



Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC
Departamento de Economia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor:

Prof. João dos Reis Canela

Vice-Reitor

Prof. Antônio Alvimar de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Rômulo Soares Barbosa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Direção:

Prof^a. Maria Ângela Figueiredo Braga

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Chefia:

Prof^a. Tânia Marta Maia Fialho

IPC - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR:

Coordenação e Análise:

Economista Vânia Silva Vilas Bôas Vieira Lopes

CORECON 5.361/10^a MG

Auxiliar Técnico

Maria das Dores Ferreira

Estagiários:

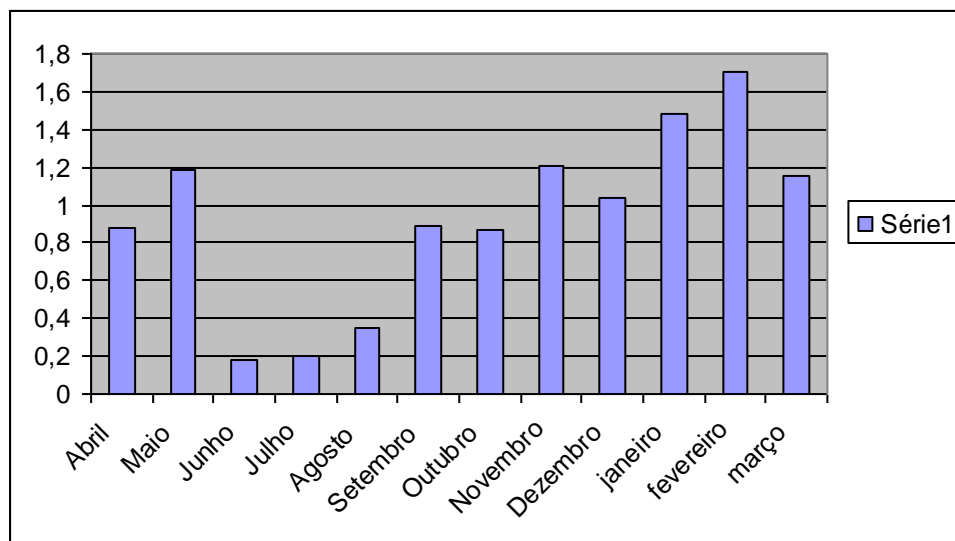
Anna Paula Santos Paiva
Felipe Marcel Figueiredo Almeida
Fraudimi Rodrigues de Souza
Sandra Alves Martins



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR MARÇO DE 2016

Em março de 2016 a pesquisa de variação de preços realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC - do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros registrou, para as famílias com rendimentos entre um e seis salários mínimos, índice positivo de 1,15%. Com esse resultado, o acumulado nos últimos 3 meses é de 4,40%. Nos últimos doze meses a variação do IPC/MOC é de 11,57% pontos percentuais (GRAF. 1).

Gráfico 1 – Variação do IPC/MOC Abril de 2015 a Março de 2016



FONTE: IPC/DEC/CCSA/Unimontes

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos, bens ou serviços no varejo Montesclarenses, ou seja, da forma como eles chegaram até o consumidor final. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês imediatamente anterior. Os preços são pesquisados por uma equipe de seis coletadores que visitam atualmente 300 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês.

Os grupos que compõem o IPC-MOC, conforme TAB. 1 apresentaram as seguintes variações no mês de março de 2016.



TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE PRODUTOS NA COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DA CIDADE DE MONTES CLAROS – MARÇO 2016.

GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	CONTRIBUIÇÃO NO ÍNDICE (%)
1 ALIMENTAÇÃO	3,36	1,18
2 VESTUÁRIO	-0,66	-0,04
3 HABITAÇÃO	-0,09	-0,02
4 ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,30	0,04
5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	-0,12	-0,01
6 SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,06	0,00
7 EDUCAÇÃO E DESPESAS PESSOAIS	-0,09	0,00
ÍNDICE TOTAL		1,15

FONTE: IPC/Departamento Economia - UNIMONTES

O Grupo **Alimentação**, que tem o maior peso (35.1810) na composição do orçamento doméstico, apresentou uma variação positiva de 3,36%, contribuindo com 1,18% para o resultado final do índice. As principais variações ocorridas foram:

1. Produtos Industrializados: **variações positivas**: almondega, 9,62%; mortadela, 7,34%; manteiga, 7,71%; presunto, 7,06%; farinha de mandioca, 6,15%; fubá, 6,09%; massa para bolo, 5,85%; leite longa vida, 5,78%; farinha de milho, 5,62%; biscoito, 4,66%; óleo de milho, 4,24%; óleo de girassol, 4,11%; pão, 4,03%; creme de leite, 3,73%; queijo minas, 3,72%; fermento, 3,55%; bolo, 3,54%; leite em pó, 3,53%; banha fresca, 3,42%; óleo de oliva e leite condensado, 3,41%; doce de leite, 3,40%; milho de pipoca, 3,35%; batata palha, 2,80%; polvilho, 2,77%; água de coco, 2,56%; ervilhas, 2,64%; groselha, 2,53%; tempero industrial, 2,33%; açúcar, 2,30%; maisena, 2,28%; margarina, 2,26%; sardinha lata, 2,27%; requeijão cremoso, 2,14%; café, 1,57%; e, óleo de soja, 1,38%. **Variações negativas**: pão de queijo, -3,74%; salsicha granel, -2,58%; sopão, -1,00%; e, palmito, -0,50%.

2. In natura: **Variações positivas**: mamão, 47,78%; melão, 28,57%; abóbora, 26,82%; jiló, 19,59%; cenoura, 17,42%; banana prata, 15,62%; nectarina, 14,40%; uva, 14,11%; vagem, 12,77%; coco verde e seco, 10,16%; maracujá, 9,56%; tomate, 9,43%; maçã, 8,83%; pimentão, 7,98%; couve, 7,72%; batata inglesa, 7,68%; melancia, 7,40%; banana caturra, 7,17%; batata doce, 6,00%; beterraba, 5,98%; cebola seca, 5,50%; mandioca, 5,48%; brócolis, 4,87%; laranja, 4,05%; banana maçã, 4,00%; alho, 3,19%; e, maxixe, 2,89%. **Variações negativas**: chuchu, -20,66%; abacate, -8,78%; berinjela, -7,83%; alface, -7,12%; pepino, -4,49%; limão, -4,33%; quiabo, -4,25%; ameixa, -3,18%; mexerica/tangerina, -2,62%.



3. Elaboração Primária: **variações positivas**: ovos, 1,79%; feijão, 2,48%; carne bovina, 0,58%; e, miúdos e vísceras, 0,50%. **Variação negativa**: carne suína, -3,80%.

4. Alimentação fora da Residência: **variações positivas**: marmitex, 16,66%; sanduiches, 9,74%; sorvete, 6,90%; self servisse, 5,02%; cerveja/chop, 4,24%; salgadinhos, 2,73%; sucos, 2,62%; bebidas destiladas, 2,01%; pizza, 1,91%; e, churrasco, 1,96%.

O Grupo **Vestuário**, que representa um peso de 6.1960, apresentou variação negativa de -0,66%, contribuindo com -0,04% para o resultado final do índice. As principais variações apresentadas nos preços de seus produtos foram:

1. Artigos de Cama/Mesa/Banho: **variações positivas**: cobertor de casal, 11,13%; lençol infantil, 1,80%; lençol de casal, 1,79%. **Variações negativas**: fronha/travesseiro, -16,61%; e, toalha de rosto, -0,80%.

2. Artigos de Vestuário e acessórios: **variações positivas**: macacão, 7,15%; carteira, 3,40%; pulseira, 2,47%; roupão, 1,90%; maiô/biquíni, 1,85%; conjunto infantil, 1,70%; calça jeans, 1,02%. **Variações negativas**: short, -9,38%; mala, -5,89%; calça social, -5,66%; boné, -5,56%; meia, -1,89%; lenço, -1,61%; blusa/camisa de malha, -1,04%; bermuda, -1,00%.

3. Tecidos e Aviamentos: **variações positivas**: colchete, 20,00%; zíper, 2,50%. **Variações negativas**: botões, -7,68%; linha, -1,82%.

4. Calçados: **variação positiva**: sapato adulto, 1,74%. **Variação negativa**: sandália adulto, -10,50%.

5. Manutenção/confecção de roupas e calçados: **preços estáveis**.

O Grupo **Habitação**, que apresenta o segundo maior peso (25.5390), apresentou variação negativa de -0,09%, contribuindo com -0,02% para o resultado final. As maiores variações apresentadas foram:

1. Serviços de Utilidade Pública: **variação negativa**: energia elétrica **-3,41%**.

2. Despesas com Moradia: variação positiva: IPTU, 9,93%. **Variação negativa**: aluguel do imóvel, -1,12%.

3. Material de Limpeza e Uso Doméstico: **variações positivas**: saco de lixo, 4,84%; amaciante, 3,72%; papel laminado, 3,63%; esponja espuma, 3,44%; limpa alumínio, 3,11%; pá de lixo, 2,99%; vassoura piaçava, 2,85%; sabão em barra, 2,64%; alvejante, 1,88%; cinzeiro, 1,80%; óleo de peroba, 1,26%; vela, 1,18%; e, ácido muriático, 0,86%. **Variações negativas**: guardanapo, -5,69%; inseticida, -3,61%; água sanitária, -3,56%; desinfetante, -2,32%; pasta para calçados, -2,16%; cera para assoalho, -1,87%; carvão, -1,64%; escova para roupas e sapólio, -1,15% respectivamente.

4. Material de Construção, Elétrico e Hidráulico: **variações positivas**: chuveiro, 5,98%; cerâmica/mármore, 4,80%; peneira, 4,69%; torneira, 3,15%; tinta, 2,59%; prego/parafuso, 2,38%; pedra rachão, 2,50%; revestimento, 1,70%; espelho, 1,64%; diluente, 1,23%; **Variações negativas**: assento sanitário, -9,98%; conexões, -7,24%; ardósia, -6,66%; caixa de descarga, -3,85%; cal, -3,84%; tanque/caixa d'água, -3,00%; brita, -2,64%; cimento, -2,15%; verniz, -1,67%; esquadrias, -1,33%; massa corrida, -1,16%.

O Grupo **Artigos de Residência e serviços domésticos**, que apresenta um peso de 12.5130, apresentou variação positiva de 0,30%, contribuindo com 0,04% para o índice final. As variações apresentadas foram:

1. Equipamentos Eletrodoméstico-Eletrônico: **variações positivas**: forno micro-ondas, 8,36%; sanduicheira/tostador, -8,28%; aspirador de pó, -7,48%; impressora, 7,11%; batedeira de bolo, -6,11%; ventilador, 4,20%; antena parabólica, 2,86%; computador, 2,69%;



liquidificador, 2,08%. **Variações negativas:** secador de cabelo, -10,00%; máquina de costura, -7,70%; geladeira, -6,25%; fogão, -4,46%; ferro elétrico, -4,25%; cafeteira, -3,30%; TV, -2,99%; aparelho celular, -2,09%; aparelho de DVD, -1,98%; freezer, -1,17%.

2. Veículos: **variação positiva:** preços estáveis.
3. Móveis: **variação positiva:** móveis infantis, 3,86% e, armário de cozinha, 2,30%. **Variações negativas:** móveis para sala, -3,59%.
4. Utilidades Domésticas: **variações positivas:** panela de pressão, 0,50%; conjunto de sobremesa, 0,40%; aparelho de café/chá, 0,20%. **Variações negativas:** vasilhames de plástico e travessa, -5,56%, respectivamente, facas, -4,34%; garrafa térmica, -1,97%; e, jarra, -1,61%.
5. Manutenção de aparelhos domésticos: **variação positiva.** 9,19%.
6. Manutenção de Veículos: **Preços estáveis.**
7. Serviços Domésticos: **Preços estáveis.**

O Grupo **Transportes e Comunicação**, cujo peso é de 8.0910, apresentou variação negativa de -0,12% contribuindo com -0,01%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Comunicação: **Preços estáveis.**
2. Transportes: **Preços estáveis.**
3. Combustível: **variação positiva:** álcool, 1,05%. **Variação negativa:** gasolina, -1,48%.
4. Gastos com Veículo: **Variação positiva:** lava jato/estacionamento, 1,98%.

5. O Grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que representa um peso de 8.2990, apresentou variação positiva de 0,06%. As variações apresentadas foram:

1. Assistência Médica e Odontológica: **preços estáveis.**
2. Medicamentos: **preços estáveis.**
3. Higiene Pessoal e Produtos Farmacêuticos: **variações positivas:** 3,60%; absorvente, 5,31%; chupeta, 4,20%; tintura para cabelo, 3,24%; lixa para unha, 2,50%; pasta dental, 2,25%; enxaguante bucal, 2,19%; alisante, 1,87%; álcool, 1,86%; creme de barbear, 1,82%; glicerina, 1,75%; papel higiênico, 1,73%; creme adoçante, 1,68%; gel fixador, 1,63%; gaze, 1,60%; bicarbonato, 1,41%; pó facial, 1,17%; bronzeador, 1,15%; sabonete, 1,04%. **Variações negativas:** desodorante, -9,63%; escova dental, -5,31%; iodo, -4,54%; protetor solar, -4,39%; perfume, -2,70%; pente, -1,91%; batom, -1,12%; água oxigenada, -1,07%; Band-Aid, -1,02%.

4. O Grupo **Educação e Despesas Pessoais**, que representa um peso de 4.1810, apresentou variação negativa de -0,09%. As principais variações ocorridas foram:

1. Material escolar, Lazer e eventos culturais: **Variações positivas:** caderno, 7,82%; folha papel, 6,49%; caneta, 5,30%; durex, 5,08%; Xerox, 4,16%; cartolina, 3,84%; tesoura, 3,50%; mochila, 2,31%. **Variação negativa:** brinquedo, 10,16%; porta lápis, -10,00%; hidrocor, -8,77%; bola, -4,99%; tinta guache, -3,33%; pincel, -1,60%; quadro negro, -1,49%.
2. Educação/Cursos: **Variação negativa:** auto - escola, -1,36%.
3. Despesas com serviços pessoais: **Variação positiva:** salão de beleza, 4,50%.



CESTA BÁSICA

A pesquisa da Cesta Básica de Montes Claros (Ração Essencial Mínima), realizada pelo IPC/DEC/CCSA, acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Outro dado importante da pesquisa são as horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir estes bens.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Março de 2016, variação positiva de 3,68 pontos percentuais em relação a Fevereiro de 2016.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 880,00 (Oitocentos e Oitenta Reais) utilizou, em Março de 2016, 37,49% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 329,93 (Trezentos e Vinte e Nove Reais e Noventa e Três Centavos) em oposição a R\$ 318,19 (Trezentos e Dezoito Reais e Dezenove Três Centavos). Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 550,07 (Quinhentos e Cinquenta Reais e Sete Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Março de 2016, foi necessário ao trabalhador depender de sua jornada de trabalho mensal 102 horas e 34 minutos, em oposição a 99 horas e 10 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

Ressalta-se que neste mês, todos os itens da Cesta Básica apresentaram variação positiva.

As maiores variações positivas ficaram por conta do aumento do tomate, 8,98%; farinha de mandioca, 6,08%; batata, 3,99%; pão-de-sal, 3,98%; e açúcar, 2,50%.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Março de 2016.



TABELA 2
**CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE MARÇO de 2016.**

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		FEVEREIRO	MARÇO	FEVEREIRO	MARÇO	
1. Carne Bovina	4,5kg	79,19	79,17	24h 38'	24h 38'	ESTÁVEL
2. Leite tipo C	6,0 l	12,98	13,21	04h 20'	04h 06'	1,77
3. Feijão	4,5kg	21,02	21,54	06h 32'	06h 42'	2,47
4. Arroz- amarelo	3,6kg	8,61	8,61	02h 40'	02h 40'	ESTÁVEL
5. Farinha	3,0kg	12,16	12,9	03h 47'	04h 00'	6,08
6. Tomate	12,0kg	55,65	60,65	17h 19'	18h 52'	8,98
7. Batata	6,0kg	23,03	23,95	07h 10'	07h 27'	3,99
8. Pão de Sal	6,0kg	70,49	73,3	21h 56'	22h 49'	3,98
9. Café	300 g	5,56	5,67	01h 43'	01h 45'	1,97
10. Banana- caturra	7,5kg	16,42	16,82	05h 06'	05h 14'	2,43
11. Açúcar	3,0kg	5,58	5,72	01h 44'	01h 46'	2,50
12. Óleo	750ml	2,68	2,72	00h 50'	00h 50'	1,49
13. Margarina	750g	5,55	5,67	01h 43'	01h 45'	2,16
TOTAL		318,19	329,93	99h 28'	102h 34'	3,68

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia

Observa-se que o IPC sofreu uma queda de 0,56 pontos percentuais de março para abril de 2016. Esse recuo deve-se a queda no grupo vestuário, habitação, transporte e comunicação. Em decorrência da mudança de estação, grande parte dos lojistas tem praticado promoções principalmente nos estoques de roupa para saída das mercadorias e entrada da nova coleção. A energia elétrica, que teve queda de 2,87%, exerceu o impacto mais devido à redução na cobrança extra da bandeira tarifária, que, a partir de 1º de março, passou dos R\$ 3, da bandeira vermelha, para R\$ 1,50, da bandeira amarela, por cada 100 kilowatts-hora consumidos. Verificou-se ainda, queda na variação dos preços do aluguel e material de construção.